



Instituto de Ensino São Francisco de Assis

Atividade sobre Coronavírus

Professor (a):

Disciplina:

Data: ____/____/____

Turma:

Nota:

Aluno (a):

Nº

1) O que você entende por Coronavírus?

- () É um tipo de bactéria que causa problemas respiratórios.
- () É uma família de vírus que causam infecções respiratórias.
- () É um resfriado que atinge apenas as pessoas que nasceram na China.

2) Nome científico do novo Coronavírus.

- () Vírus - 19
- () Covid - 19
- () Gripe - 19

3) Algumas das formas de transmissão do novo Coronavírus, são:

- () Tosse, espirros, contato com superfícies ou objetos contaminados.
- () Através da água contaminada.
- () Lavando as mãos cuidadosamente e com frequência.

4) Sintomas do novo Coronavírus.

- () Não apresenta sintomas no organismos.
- () Dores de dentes e quedas do cabelo.
- () Febre, tosse e dificuldades de respirar.

5) Prevenção para não contaminação do novo Coronavírus.

- () Lavar as mãos 3 vezes ao dia.
- () Tomar os mesmos cuidados adotados para evitar uma gripe comum.
- () Não existe a necessidade de prevenção, pois o Coronavírus contamina apenas os chineses.

6) Assinale a afirmação que está errada.

- () Para a prevenção do novo Coronavírus é necessário lavar as mãos com muita frequência.
- () Ao tossir, cobrir a boca e nariz com o braço ou lenço de papel descartável para não propagar o vírus.
- () A entrada do vírus no organismo ocorre através da boca, nariz e olhos, portanto, não existe a necessidade de lavar as mãos com frequência.

7) Assinale a questão correta:

- () O agente que causa a doença conhecida como novo Coronavírus é um vírus.
- () O agente que causa a doença conhecida como novo Coronavírus é uma bactéria.
- () O agente que causa a doença conhecida como novo Coronavírus vem dos animais de estimação...

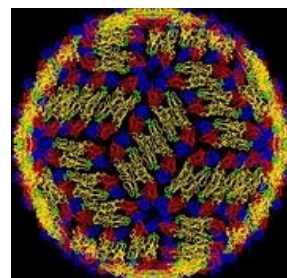
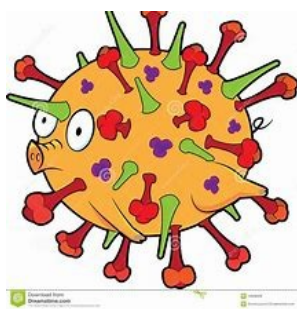
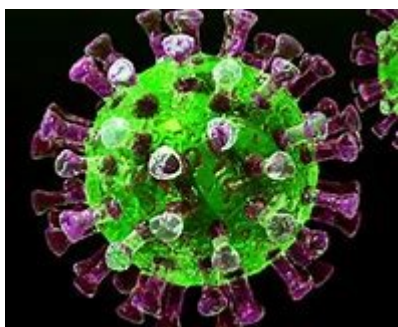
8) País que foi detectado o 1º caso de infecção do novo Coronavírus:

- () O Brasil
- () O Estados Unidos
- () A China

9) Explique detalhadamente a forma correta de lavar as mãos:

10) Quais são os hábitos de higiene que você considera importante no seu cotidiano?

11) Circule o vírus que representa o novo Coronavírus.







Instituto de Ensino São Francisco de Assis

Atividade sobre H1N1

Professor (a):

Disciplina:

Data: ____/____/____

Turma:

Nota:

Aluno (a):

Nº

1) O que é a gripe H1N1?

- () A gripe H1N1 (gripe A ou gripe suína) é causada por um subtipo do vírus Influenza A, o H1N1, uma mutação do vírus mais forte do que a da gripe comum.
- () A gripe H1N1 é uma gripe com que só causa desconforto.
- () A gripe H1N1 é quando uma pessoa apresenta febre.
-

2) Qual o significado da sigla H1N1?

- () Febre suína
- () Hemaglutinina de tipo 1 e tipo de Neuraminidase 1
- () Febre Amarela

3) Que outros nomes essa doença pode ser identificada?

- () Influenza A
- () Gripe forte
- () Dengue

4) Qual são as formas mais eficazes de prevenção contra H1N1?

- () Além dos cuidados constantes com a higiene, a vacina, apesar de não ser 100% eficaz, é a melhor forma de prevenção. A trivalente protege contra as gripes A (H1N1), A (H3N2) e um tipo da B, enquanto a tetravalente protege contra essas e mais um tipo da B. É necessário realizar a vacinação anualmente – mesmo quem já foi infectado pela doença anteriormente – pois sua eficácia e características são variáveis. Higienizar as mãos com frequência é uma das principais recomendações para evitar contágio por superfícies infectadas.
- () Só lavar as mãos.
- () Não sair de casa sem agasalho e tomar vitamina C todos os dias.

5) Quais são as diferenças entre a gripe comum e a influenza A (H1N1)?

- () Não há nenhuma diferença.

() A diferença é que a gripe transmite para seres humanos e o H1N1 não há transmissão.

() O H1N1 apresenta sintomas semelhantes aos da gripe comum, porém, de forma intensificada: tosse, febre alta e mal estar, que também podem ser acompanhados de garganta inflamada, falta de ar, dor de cabeça e no corpo, cansaço, vômitos e diarreia. A transmissão ocorre entre os indivíduos por via respiratória, inalando secreções do doente ao falar, tossir ou espirrar. No entanto, é importante ressaltar que o contágio requer contato próximo. É possível, ainda, que a contaminação seja feita pelas mãos.

6) Quais são os exames realizados para diagnosticar o H1N1?

() Exame de urina.

() Para confirmar a infecção pelo vírus, são indicados exames como a cultura viral e o real time-PCR. Testes rápidos para vírus respiratórios humanos são outros meios eficazes para o diagnóstico.

Ao procurar atendimento, os médicos também podem solicitar exames como a radiografia e tomografia do tórax, que são de extrema importância para o diagnóstico. Eles verificam as manifestações de H1N1 na região torácica e são sugeridos, principalmente, em indivíduos que sofrem risco de complicações mais graves, como pneumonia.

() Exame de sangue, urina e tomografia.

7) Quais são grupos de risco?

() Adolescente e mulheres.

() Animais, crianças e adultos.

() No grupo de risco estão crianças com menos de 2 anos, idosos, grávidas, pessoas com doenças pré-existentes, como diabéticos, obesos, pessoas em tratamento de câncer e aids.

8) Cite os produtos utilizados no combate a gripe H1N1.

() Adquirir hábitos de higiene como: lavar bem as mãos com sabão, usar álcool em gel, evitar lugares com aglomerações, evitar contatos como aperto de mãos, beijos e abraços.

() tomar banho constantemente.

() Não é necessário nenhum cuidado.

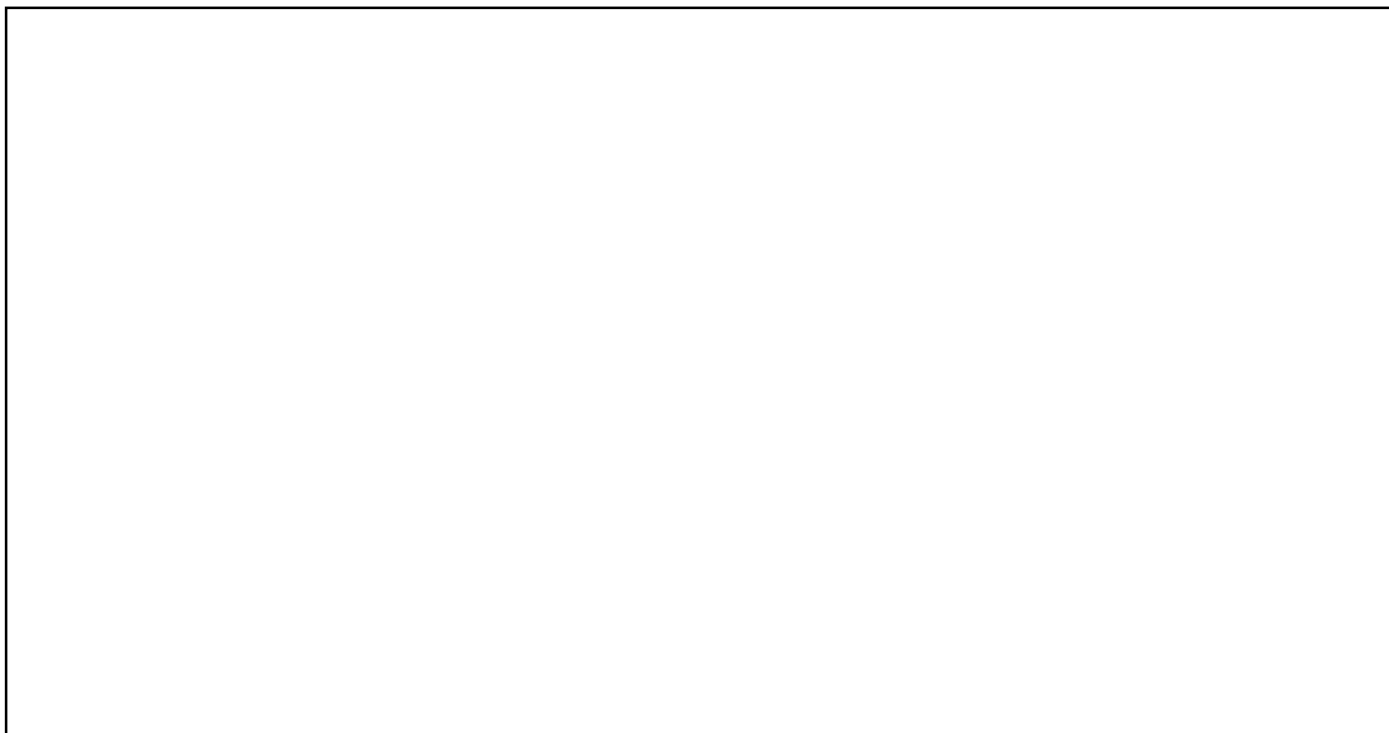
9) Quais são os sintomas do H1N1?

() Febre e vômito.

() Febre alta (acima de 38°C) repentinamente, dor muscular, dor na garganta, dores nas articulações, irritação nos olhos, tosse, coriza, cansaço, falta de apetite e calafrios.

() Diarreia e mal-estar

10) Desenhe as formas de prevenções que devemos adquirir para se prevenir do H1N1.

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for a student to draw various forms of prevention for H1N1. The box occupies the upper half of the page below the question.



Do aprender ao saber

Instituto de Ensino São Francisco de Assis

ATIVIDADE EXTRA

Professor (a):

Língua Portuguesa

Data: ____/____/ 2020

Turma:

Nº

Aluno (a):

PROPOSTA DE ATIVIDADES: **FAKE NEWS**

1) Fake News

Ao declarar emergência pelo novo coronavírus, o diretor-geral da **Organização Mundial da Saúde (OMS)** colocou o combate à disseminação de rumores e desinformação entre as principais recomendações aos países. Isso porque, após se tornar uma preocupação global, a doença misteriosa tem sido alvo constante de informações falsas, que vão de teorias da conspiração a receitas sem embasamento científico para prevenir o contágio.

Além dos esforços da mídia com o **fact-checking** (checagem de informações), outras entidades têm trabalhado para combater os boatos – a **Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)**, por exemplo, criou um aplicativo de denúncias, dúvidas e informações sobre o vírus.

Leia as informações abaixo: verifique se as mesmas são “fato” ou “fake”. Desenvolva uma pesquisa e explique como foi feita a checagem das informações.

a) “Analista israelense especializado em guerra biológica afirma que o novo coronavírus foi fabricado em um laboratório chinês.”

b) Mensagens de whatsapp:

Diretor do HC (Hospital das Clínicas) preocupado com a nova gripe, faz as seguintes recomendações:

- Fazer do álcool gel o nosso aliado.
- Começar a tomar vitamina C urgente, cuidar das crianças.
- Lavar as mãos muitas vezes ao dia.
- evitar locais onde haja multidão;
- tomar vitamina C;
- comer fígado de boi;
- ingerir sucos de acerola e laranja.
- Tomar chá de erva-doce duas vezes ao dia.

ERVA-DOCE

O chá de erva-doce tem a mesma substância que o medicamento TAMIFLU, o remédio usado para tratar a gripe A - H1N1.

Aconselha-se tomar o chá como se fosse café, após as refeições.

Um infectologista do hospital São Domingos, recomenda tomar de 12 em 12 horas o chá de erva-doce, pois ele mata o vírus da influenza. É da erva-doce que é feito o TAMIFLU.

* Repasse para seus familiares e amigos pois é muito importante.

11:36 AM

c) “Paciente com coronavírus não morde: cuidado com os boatos.”

[illegible]

[illegible]

Texto informativo sobre o Coronavírus: o que se sabe sobre o novo vírus que surgiu na China

Vírus é apontado como a variação de uma família já conhecida pelos cientistas. Veja o que se sabe sobre origem, transmissão e sintomas.

A epidemia do novo [coronavírus](#) já deixou mais de 2 mil mortos. Mas por que este vírus está contaminando tantas pessoas? Abaixo, confira o que se sabe e o que ainda falta esclarecer sobre o coronavírus:

- ▼ Qual é a origem do vírus?
- ▼ Onde surgiram os primeiros casos?
- ▼ O que é responsável pela transmissão?
- ▼ Onde estão as infecções?
- ▼ Onde ocorreu a primeira morte?
- ▼ Como ocorre a transmissão?
- ▼ Quais são os sintomas?
- ▼ É um vírus que vem pra ficar ou vai 'desaparecer'?
- ▼ Há vacina disponível?
- ▼ Qual é o status de transmissão entre países?

1. Qual é a origem do vírus?

O novo vírus é apontado como uma variação da família coronavírus. Os primeiros foram identificados em meados da década de 1960, de acordo com o Ministério da Saúde.

O nome do vírus não foi definido pela organização. Temporariamente, recebeu a nomenclatura de 2019-nCoV.

A doença provocada pela variação originada na China foi nomeada oficialmente pela Organização Mundial de Saúde ([OMS](#)) como [COVID-19](#), em 11 de fevereiro. Ainda não está claro como ocorreu a mutação que permitiu o surgimento do novo vírus.

Outras variações mais antigas de coronavírus, como SARS-CoV e MERS-CoV, são conhecidas pelos cientistas. Eles também chegaram aos humanos por contato com animais: gatos, no caso da Sars, e dromedários, no vírus Mers.

2. Onde surgiram os primeiros casos?

A OMS emitiu o primeiro alerta para a doença em 31 de dezembro de 2019, depois que autoridades chinesas notificaram casos de uma misteriosa pneumonia na cidade de Wuhan, metrópole chinesa com 11 milhões de habitantes, [sétima maior cidade da China e a número 42 do mundo](#). O tamanho é comparável com a cidade de São Paulo, que tem mais de 12 milhões de habitantes.

O surto inicial atingiu pessoas que tiveram alguma associação a um mercado de frutos do mar em Wuhan – o que despertou a suspeita de que a transmissão desta variação de coronavírus ocorreu entre animais marinhos e humanos. O mercado foi fechado para limpeza e desinfecção.

3. O que é responsável pela transmissão?

Ainda não se sabe como se deu a primeira transmissão para humanos. A suspeita é que tenha sido por algum animal silvestre. O tipo de animal e forma como a doença foi transmitida ainda são desconhecidos. Uma hipótese é que o novo vírus esteja associado a animais marinhos. Entretanto, ao menos duas pesquisas apontam outras possibilidades: uma delas cita [a cobra](#) e, outra, [os morcegos](#).

4. Onde estão as infecções?

A maioria dos casos está na **China**, mas há registros em [dezenas de países em 4 continentes](#).

Na China, a doença foi registrada [em todas as províncias do país](#), incluindo o Tibete, a última a registrar casos. A maior parte dos infectados estão na província central de Hubei.

5. Onde ocorreu a primeira morte?

Na China, em 9 de janeiro. [Um homem de 61 anos foi a primeira vítima](#). O paciente foi hospitalizado com dificuldades para respirar e pneumonia grave, e morreu após uma parada cardíaca. Naquele momento, 41 pessoas já haviam se infectado.

6. Como ocorre a transmissão?

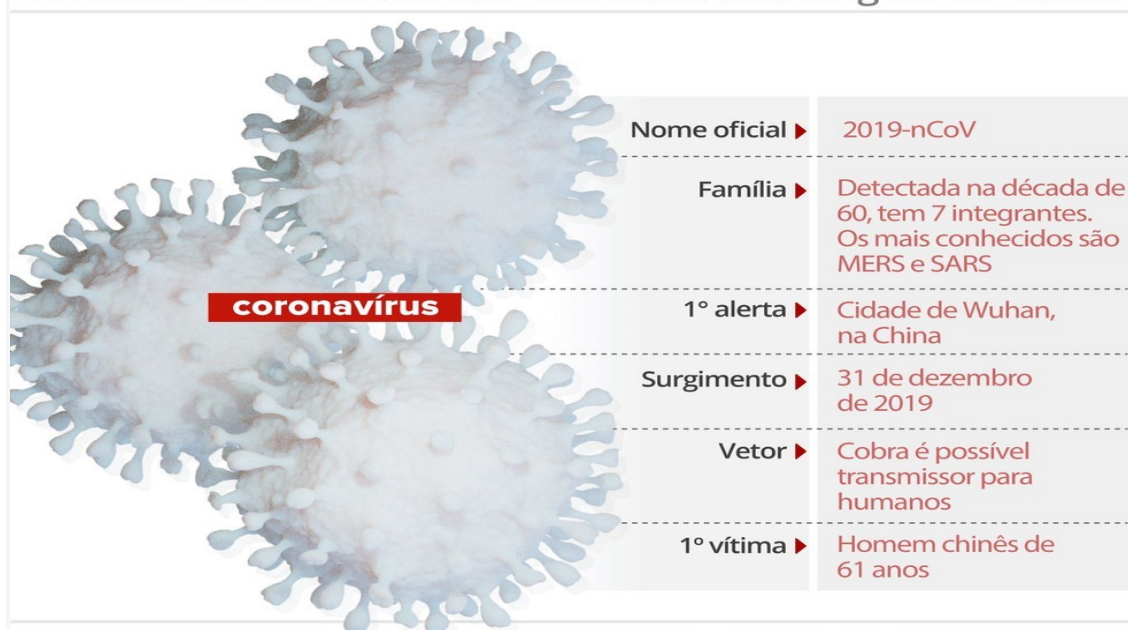
As pesquisas apontam que a primeira transmissão ocorreu de animal para humano. E depois passou a ocorrer de pessoa para pessoa. O que ainda precisa ser esclarecido, de acordo com o infectologista Leonardo Weissmann, é a capacidade de transmissão.

"O vírus é da mesma família dos coronavírus, mas, por ser novo, não se sabe quão contagioso ele é. Sabemos só que as pessoas foram até o mercado da China. Mas qual é o nível de contágio? Pode ser só via aérea, secreções?" – Leonardo Weissmann, infectologista.

Cientistas do Colégio Imperial de Londres estimaram que [a taxa de transmissão do novo coronavírus entre humanos é de duas a três pessoas](#) para cada paciente infectado. O relatório, divulgado em 25 de janeiro, é preliminar e foi feito a partir de modelos computacionais baseados em dados de epidemias anteriores.

Raio x do coronavírus

Formato de coroa em sua estrutura deu origem ao nome



Infográfico atualizado em: 27/01/2020

Raio X do novo coronavírus — Foto: Amanda Paes e Cido Gonçalves/Arte G1

Outro ponto ainda a esclarecer está relacionado ao perfil dos pacientes. Ao menos três estudos científicos já divulgados apontam que homens idosos com problemas de saúde são os mais vulneráveis. A idade média das primeiras vítimas era de 75 anos, segundo o Comitê Nacional de Saúde da República Popular da China. Enquanto isso, um artigo divulgado na sexta (24) na revista "The Lancet" mostra que a maioria dos sobreviventes tem até 49 anos e é saudável.

7. Quais são os sintomas?

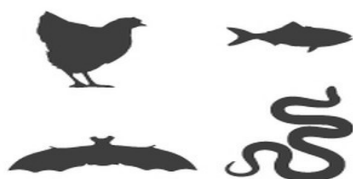
Foram identificados sintomas como febre, tosse, dificuldade em respirar e falta de ar. Em casos mais graves, há registro de pneumonia, insuficiência renal e síndrome respiratória aguda grave.

Ciclo do novo coronavírus

A transmissão

Contágio via animal

Contato com carne de animais silvestres



Contágio entre humanos

Forma mais comum é pelo ar. Pessoa contaminada tosse ou espirra, espalhando o vírus

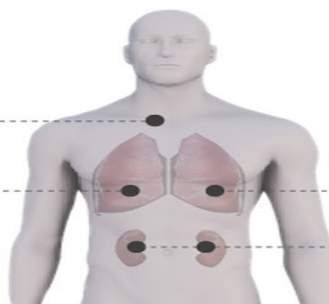


Sintomas

EM CASOS MENOS GRAVES

Febre

Dificuldade para respirar



EM CASOS MAIS GRAVES

Síndrome respiratória aguda grave

Insuficiência renal

Recomendações de prevenção



Lavar as mãos



Cobrir a boca e o nariz ao espirrar



Cozinhar bem carne e ovos

Fonte: Organização Mundial da Saúde

Infográfico elaborado em: 22/01/2020



Ciclo do novo coronavírus - transmissão e sintomas — Foto: Aparecido Gonçalves/Arte G1

8. É um vírus que vem pra ficar ou vai 'desaparecer'?

Não se sabe ainda. Alguns vírus, como o da catapora, não voltam a causar a doença novamente após uma primeira infecção.

No caso do vírus da zika, por exemplo, o corpo responde e a mesma pessoa não passa a ser afetada novamente, o que gera uma redução natural no número de casos.

A ciência ainda precisa estudar se o 2019-nCoV gera uma resposta imune definitiva ou se uma pessoa pode ser infectada mais de uma vez.

9. Há vacina disponível?

Ainda não há vacina disponível. A Coalizão de Inovações em Preparação para Epidemias (Cepi) – grupo internacional para o controle de doenças – [anunciou um fundo para apoiar três programas de desenvolvimento de vacinas](#) contra o 2019-nCoV, o novo coronavírus. A [Rússia também informou que busca uma vacina](#) para o vírus. Um grupo de cientistas americanos anunciou que [deve começar a testar as vacinas em três meses](#).

10. Qual é o status de transmissão entre países?

A OMS declarou em 30 de janeiro que os casos do novo coronavírus 2019 n-CoV são uma [emergência de saúde pública de interesse internacional](#), não pelo que ocorre na China, mas pelos registros em outros

países. Com isso, uma ação coordenada de combate à doença deverá ser traçada entre diferentes autoridades e governos.

Esta foi a quinta vez que a organização decretou estado de emergência global para uma epidemia viral. As decisões anteriores foram tomadas para o zika vírus, a gripe H1N1, a poliomielite e o ebola.

A OMS diz que entende como **"emergência pública internacional" apenas "eventos extraordinários"**, quando há um risco para a saúde pública em outros países devido à propagação de doenças, exigindo uma ação coordenada.

Supõe uma situação "grave, repentina, incomum ou inesperada, que tem repercussões para a saúde pública além das fronteiras nacionais do Estado afetado e que pode exigir uma ação internacional imediata".

ORIENTAÇÕES PARA EVITAR A CONTAMINAÇÃO COM O CORONAVÍRUS.

Lave as mãos com frequência.

- ▼ Use álcool em gel.
- ▼ Cubra a boca com antebraço ao tossir ou espirrar.
- ▼ Mantenha-se hidratado.
- ▼ Não toque na região dos olhos, nariz e boca sem estar com as mãos limpas.
- ▼ Não compartilhe objetos de uso pessoal.

possíveis soluções e formas de prevenções.

fotorreportagem sobre o tema.

Das relações humanas ao mundo virtual, ideias para serem discutidas sobre os impactos da pandemia COVID-19

por Vinícius de Oliveira  13 de março de 2020

No último dia de 2019, a China alertou a Organização Mundial de Saúde sobre casos de uma pneumonia incomum em Wuhan, uma cidade portuária de 11 milhões de pessoas. Muitos dos pacientes eram trabalhadores do Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Huanan, que foi fechado no dia seguinte. Até aquele momento, o vírus, agora chamado de COVID-19, era desconhecido. Nesta quarta-feira, 11 de março, a [Organização Mundial de Saúde](#) declarou pandemia, o que significa transmissão recorrente está ocorrendo em diferentes partes do mundo e de forma simultânea. A partir de agora, governos precisam traçar um plano sanitário para evitar mortes e proteger a população.

Para além das importantes [recomendações de higiene e prevenção](#), as discussões a respeito do COVID-19 em sala de aula podem tomar uma proporção maior e aberta a todas as áreas do conhecimento. As estatísticas oficiais, a maneira com que a pandemia mexe com as relações humanas, o comércio e a política, além do risco representado pelas notícias falsas são temas que facilmente rendem mais que uma aula e podem virar artigos e projetos interdisciplinares, inclusive a distância, caso as aulas presenciais sejam interrompidas.

Epidemias na história

O Brasil já passou por situações parecidas em outras epidemias? Como políticos reagiram? Como a população reagiu? Basta voltar ao início dos anos 1900 para encontrar a [Revolta da Vacina](#), quando o Rio de Janeiro, então capital do país, vivia um crescimento populacional e enormes problemas de saúde pública, que causavam epidemias de varíola, febre amarela e até [peste bubônica, causada por uma pulga de rato que dizimou a Europa durante a Idade Média](#).

Para contornar a situação, o prefeito Pereira Passos deu início a reformas urbanas que deixaram certas áreas da cidade parecidas com cidades da Europa ao mesmo tempo que promoveram uma dupla higienização, do esgoto e também social, levando a população mais pobre a procurar um teto na periferia da cidade. Contornar a situação também exigiu uma campanha obrigatória de vacinação da varíola liderada pelo médico Oswaldo Cruz, que incluiu a invasão de casas pela polícia e por agentes sanitários.

Na época, praticamente tudo exigia um comprovante de vacinação: arrumar emprego, viajar, casar e conseguir matrícula na escola. Pobres eram vistos como culpados pelas epidemias. O que hoje é cientificamente comprovado e uma política pública eficaz para prevenir doenças, na época a vacina foi tratada de outra forma. Deu no que deu: a revolta popular sacudiu a cidade.

Além da Revolta da Vacina, outro momento importante da história do Brasil ligado a questões de saúde pública remonta o ano de 1918. O navio Demerara havia saído da Inglaterra em setembro daquele ano com passageiros carregando o vírus da [gripe espanhola](#), que acabou deixando milhões de mortos pelo mundo.

Diferentemente de hoje, “naquela época não havia um microscópio potente que permitisse visualizar o vírus, não havia remédio específico”, pontua a historiadora. A entrevista completa está o [UOL Tab](#) e traça o cenário vivido por grandes cidades brasileiras durante a epidemia.

Distantes mais de um século dos dias atuais, ambos os casos trazem ensinamentos que podem ser discutidos com estudantes.

Comércio e industrialização

O COVID-19 também tem deixado portos chineses lotados de containers e minério de ferro. Depósitos locais, por sua vez, estão igualmente cheios porque não existem caminhões para levá-los aos portos e aeroportos. Fábricas estão paradas porque componentes não estão sendo entregues. Como o Brasil depende da produção das fábricas chinesas, se essa situação perdurar por um longo tempo, podem faltar telefones celulares, televisores e secadores de cabelo nas lojas brasileiras.

Por que dependemos tanto do exterior para conseguir produtos industrializados? Por que o comércio internacional travou?

Papel da mulher na sociedade

A [BBC publicou recentemente a notícia](#) de que mulheres têm sido as maiores vítimas do vírus COVID-19. Além de uma questão de saúde pública, a epidemia pode suscitar discussões sobre o papel da mulher na sociedade.

Se as escolas param, quem é responsável por cuidar das crianças? As mães terão que adotar uma dupla jornada ou os pais vão dividir as responsabilidades? Durante a epidemia, existe o risco de as mulheres terem o salário reduzido por conta do envolvimento maior com as crianças, mesmo que na maior parte das vezes já recebam um salário menor do que homens que ocupam o mesmo cargo.

Quando olhamos para o setor de saúde, as mulheres também são maioria entre os profissionais. Na mídia chinesa, elas têm sido tratadas como santas e guerreiras. Mas será que isso é verdade? Muitas dessas profissionais precisam cumprir uma jornada extenuante, inclusive quando estão grávidas. Como levar a inclusão para políticas públicas? Quais os impactos do isolamento social para as diferentes profissões onde as mulheres são maioria? Mais um ponto para debate.



Do aprender ao Saber

Instituto de Ensino São Francisco de Assis

PROD. TEXTUAL

Professor (a):

Disc.: PORTUGUÊS

Data: ____/____/ 2020

Turma: -

Nota:

Aluno (a):

Nº

Texto Informativo

Daniela Diana

Professora licenciada em Letras

O **texto informativo** é um texto em que o escritor expõe brevemente um tema, fato ou circunstância ao leitor.

Trata-se de uma produção textual objetiva, normalmente em prosa, com linguagem clara e direta.

Tem como objetivo principal transmitir informação sobre algo, estando isento de duplas interpretações.

Ao contrário dos textos poéticos ou literários, que utilizam a linguagem conotativa, o texto informativo utiliza linguagem denotativa.

Além de apresentar dados e referências, não há interferência de subjetividade, ou seja, o texto é isento de sentimentos, sensações, apreciações do autor ou opiniões.

Características

O autor dos textos informativos é um transmissor que se preocupa em relatar informações da maneira mais objetiva e verossímil.

No caso das notícias, por exemplo, o escritor está encarregado de transmitir a informação para os receptores leitores da maneira objetiva e alheia a ele.

Escrito em prosa, o texto informativo apresenta dados que o tornam mais credível.

Estrutura

Tal como outros [Gêneros Textuais](#), o texto informativo é constituído por:

- ☐ **Introdução** (tese): momento de exposição das informações necessárias para informar o tema que será explorado pelo emissor (autor).
- ☐ **Desenvolvimento** (antítese): parte fundamental que contém as informações completas sobre o tema, desde dados mais relevantes, ou melhor, todos os dados que se pode reunir para apresentação do tema.
- ☐ **Conclusão** (nova tese): encerramento do texto com exposição da ideia central.

Exemplos

Veículos de informação tais como jornais, revistas e entrevistas são os exemplos mais notórios de textos informativos.

Além deles, os livros didáticos, as enciclopédias e os verbetes de dicionários são outros exemplos.

Os artigos científicos e técnicos também podem ser considerados textos informativos, embora esse gênero textual é mais identificado com os textos expositivos-argumentativos.

Confira exemplos de textos informativos:

Notícia de Jornal

Combate à Dengue

A picada do mosquito *Aedes Aegypti* tem demonstrado grande preocupação. Isso porque o aumento de mortes no país por motivo de dengue tem crescido de forma considerável nos últimos meses.

A melhor maneira de combater a doença é explorar a única arma: a prevenção.

Projetos de conscientização têm alertado a população para os perigos da proliferação do mosquito.

O foco está nos métodos necessários para acabar com os acúmulos de água nas casas. Isso porque são os ambientes mais propícios para a reprodução do transmissor da doença.

Verbete de Dicionário

Significado de Alienação s.f. Ação ou efeito de alienar: alienação de uma propriedade.

Jurídico. Ato de transferir para alguém uma propriedade ou um direito: alienação de um apartamento.

Resultado de algum tipo de abandono ou efeito da ausência de um direito comum: alienação da segurança.

Filosofia. Hegelianismo. Quando a consciência se torna desconhecida a si própria ou a sua própria essência.

Informal. Desinteresse por questões políticas ou sociais.

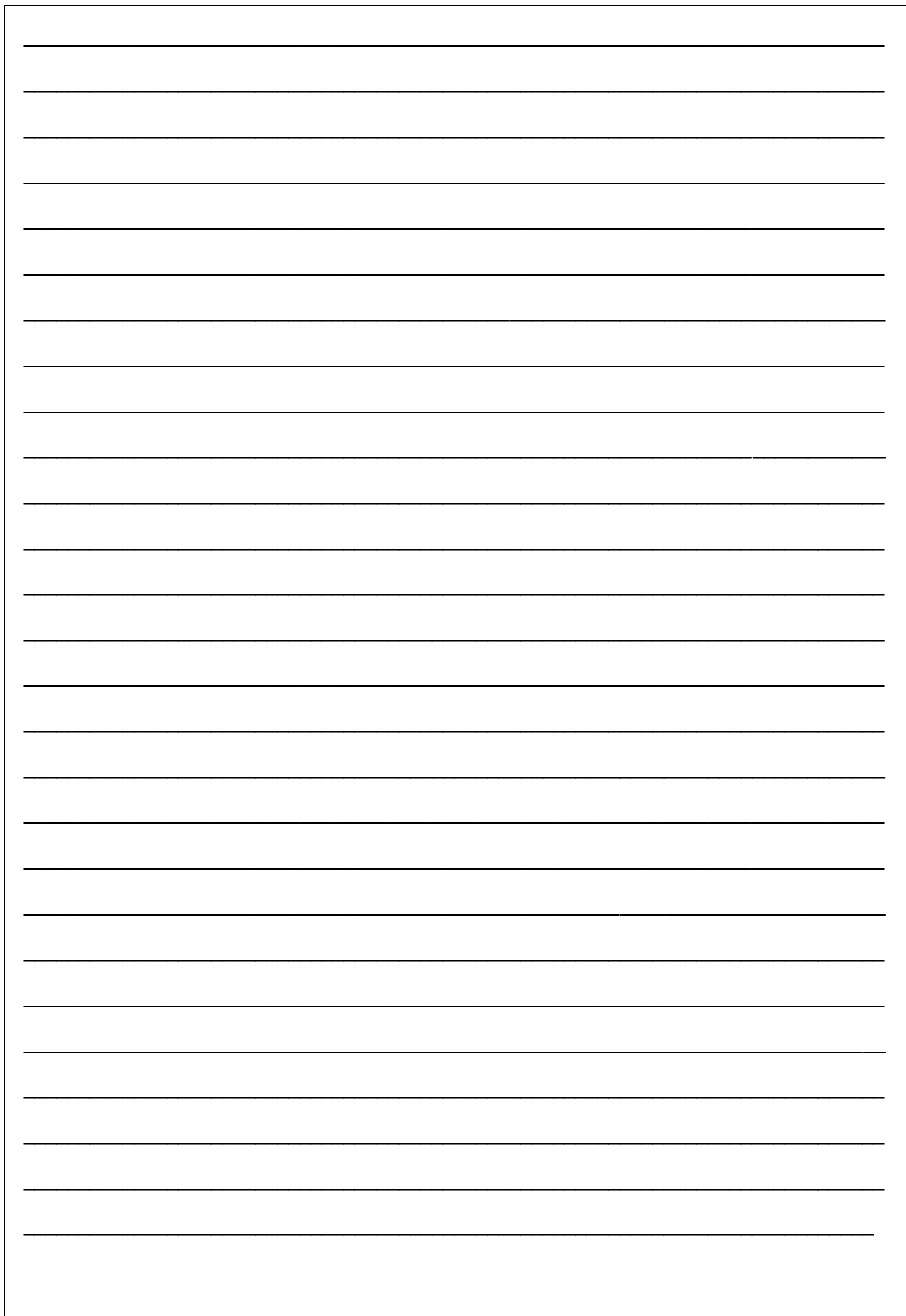
Psicologia. Estado da pessoa que, tendo sido educada em condições sociais determinadas, se submete cegamente aos valores e instituições dadas, perdendo assim a consciência de seus verdadeiros problemas.

Psicopatologia. Perda da razão, loucura: alienação mental.

Psiquiatria. No desenvolvimento de um sintoma clínico algumas pessoas ou situações comuns tornam-se estranhas ou perdem sua natureza familiar.

Alienação a título gratuito, doação.

- ▼ Leia as informações sobre o coronavírus e produza um texto informativo com possíveis soluções e formas de prevenções.





Instituto de Ensino São Francisco de Assis

Atividade / Trabalho – 1º Bim.

Professor (a): Andréa Ali

Disciplina: Ling. Espanhola

Data: ____/____/ 2020

Turma:

Nota:

Aluno (a):

Nº

Instruções /Observações:

- ▼ Leia atentamente todas as perguntas antes de responder.
 - ▼ Responda as questões com caneta de tinta azul ou preta. Favor escrever com letra legível e que facilite o entendimento.
- ¡Buen trabajo! =D

- 1) Evite el contacto cercano con personas (DOENTES) _____ que tienen una infección respiratoria aguda.
- 2) Lávese (AS MÃOS) _____ con frecuencia con (ÁGUA) _____ y (SABÃO) _____ durante al menos 20 segundos. Si no hay (ÁGUA) _____ y (SABÃO) _____, use un (GEL ANTISÉPTICO) _____ para manos a base de (ÁLCOOL) _____, especialmente después del contacto directo con personas enfermas y antes de comer
- 3) Use toallitas desechables de (HIGIENE) _____ nasal (¡no toallitas de tela!)
- 4) Cúbrase la (NARIZ) _____ y la (BOCA) _____ cada vez que (ESPIRRE) _____ o tosa con un (LENÇO) _____ desechable y tírelo a la basura
- 5) Higiene de (MÃOS) _____ siempre después de toser o estornudar.
- 6) Evite tocarse los (OLHOS) _____, la (NARIZ) _____ y la (BOCA) _____ con manos antihigiénicas.
- 7) Mantenga los ambientes bien (VENTILADOS) _____.
- 8) No comparta artículos personales como (COPOS) _____, botellas y cubiertos.
- 9) Limpie y desinfecte (OBJETOS) _____ y superficies que se tocan con frecuencia.
- 10) Evite el contacto con animales (SELVAGENS) _____ o enfermos.

U	R	E	S	T	O	R	N	U	D	E	Y	P	L	Ñ	G
R	T	C	Y	Z	A	D	J	H	U	I	P	S	Q	W	E
B	N	P	O	L	A	B	T	I	D	R	E	P	A	V	N
O	J	A	B	Ó	N	V	Y	G	E	B	I	A	P	E	F
V	L	L	J	W	X	C	R	I	T	J	K	Ñ	M	N	E
A	N	C	E	F	T	E	U	E	B	O	P	U	Z	T	R
S	P	O	T	Á	G	U	A	N	T	U	I	E	O	I	M
O	T	H	O	O	P	R	T	E	B	N	F	L	C	L	A
S	L	O	S	L	A	L	A	S	M	A	N	O	S	A	S
Z	X	L	T	Y	H	A	U	B	J	R	Y	U	O	D	U
Y	U	N	B	M	V	X	T	U	I	I	O	P	O	O	N
Q	S	A	L	V	A	J	E	S	Ñ	Z	M	N	J	S	G
G	E	L	A	N	T	I	S	E	P	T	I	C	O	Y	U
T	Y	U	O	O	L	N	V	N	L	P	X	G	S	H	P



Instituto de Ensino São Francisco de Assis

Atividade / Trabalho – 1º Bim.

Professor (a): Andréa Ali

Disciplina: Ling. Espanhola

Data: ____/____/ 2020

Turma:

Nota:

Aluno (a):

Nº

Instruções /Observações:

- ▼ Leia atentamente todas as perguntas antes de responder. Responda em ESPANHOL.
- ▼ Responda as questões com caneta de tinta azul ou preta. Favor escrever com letra legível e que facilite o entendimento. ¡Buen trabajo! =D

No es necesario dejar los zapatos fuera de casa por el coronavirus

Madrid / No es necesario dejar los zapatos fuera de casa cada vez que se vuelva de la calle porque es una medida de precaución excesiva frente al coronavirus, pese a que este consejo circule con fuerza en los últimos días por redes y plataformas de mensajería, atribuido a un médico de un hospital milanés.

El mensaje, profusamente compartido en [WhatsApp](#), afirma que “un médico que trabaja en un hospital de Milán recomienda rigurosamente que se utilice un solo par de zapatos para salir de casa y dejarlo fuera de la puerta de la casa una vez utilizados, porque parece ser que el virus puede permanecer durante 9 horas en el asfalto”.

DATOS: Dejar los zapatos en la puerta antes de entrar en casa no es un consejo absurdo como medida de precaución, pero sí innecesario por excesivo.

El **doctor Jaime Barrio**, del **Consejo Científico del Colegio Oficial de Médicos de Madrid (Icomem)**, ilustra este argumento con el siguiente ejemplo: para evitar por completo el riesgo de contagio, lo ideal sería que todos llevasen equipos de protección individuales como los que se usan en hospitales para impedir infecciones, pero sería algo excesivo cuando no tratas con personas contagiadas.

Por tanto, del mismo modo que nadie recomienda tampoco el uso cotidiano de gafas especiales de protección para prevenir que una gota infectada pueda llegar directamente a los ojos, no es preciso dejar los zapatos fuera de casa para evitar que una posible partícula con el virus adherido a la suela pueda llegar a los ojos o la boca de alguien dentro del domicilio.

Así contextualiza el doctor Barrio las palabras del **director del Centro de Coordinación de Alertas y Emergencias Sanitarias, Fernando Simón**, quien, en su comparecencia de este lunes, subrayaba: “No tenemos que ir más lejos de lo razonable (...) No es necesario dejar los zapatos fuera de casa. Para nada”.

Simón respondió de ese modo “para no generar un estado de ansiedad extrema”, porque es “muy raro” que el COVID-19 pueda acabar contagiando a alguien por esa vía, indica el experto del Consejo Científico del Colegio de Médicos de Madrid, quien precisa en todo caso que las autoridades sanitarias nacionales e internacionales aconsejan desinfectar todas las superficies que hayan podido estar en contacto con el virus y el suelo es una de ellas.

En el caso de domicilios donde viva alguien con un contagio confirmado, probable o en investigación de [COVID-19](#), el Ministerio de Sanidad recomienda limpiar y desinfectar diariamente con “un desinfectante doméstico que contenga lejía” las superficies que se tocan con frecuencia (entre las que cita expresamente mesitas de noche, somieres y muebles del dormitorio), así como las del baño e inodoro.

Por otro lado, **los zapatos también equivalen a la ropa a efectos de las medidas preventivas de desinfección** que se aconsejan en estos espacios donde hay alguna persona contagiada o susceptible de haber sido contagiada por el coronavirus.

Sobre si el virus puede permanecer nueve horas en el asfalto, el doctor Barrio advierte de que por el momento se desconoce si resiste más o menos tiempo y en qué medida varía en función de la temperatura.

¿Cuánto tiempo sobrevive el virus en una superficie?

Según explica la **Organización Mundial de la Salud (OMS)** en su web oficial, no se sabe con certeza cuánto tiempo sobrevive el virus del COVID-19 en una superficie, pero parece comportarse como otros coronavirus, que pueden subsistir en ella desde unas pocas horas hasta varios días. El tiempo puede variar en función de condiciones como el tipo de superficie, la temperatura o la humedad del ambiente.

Ante la sospecha de que una superficie puede estar infectada, la OMS recomienda limpiarla con un desinfectante común para matar el virus, lavarse las manos con un desinfectante a base de alcohol o con agua y jabón y evitar tocarse los ojos, la boca o la nariz.

En resumen: Dejar fuera de casa los zapatos que se han usado en la calle es una medida de precaución adicional frente al [COVID-19](#), pero excesiva y, por lo tanto, innecesaria. (18 de marzo de 2020, EFE/PracticaEspañol)

Comprensión

1) ¿Qué dice la noticia sobre los zapatos?

2) ¿Qué considera la noticia sobre los cuidados con los zapatos?

3) ¿Cuánto tiempo sobrevive el virus en una superficie?

4) “El mensaje, profusamente compartido en [WhatsApp](#), afirma que “un médico que trabaja en un hospital de Milán recomienda rigurosamente que se utilice un solo par de zapatos para salir de casa y dejarlo fuera de la puerta de la casa una vez utilizados, porque parece ser que el virus puede permanecer durante 9 horas en el asfalto”. Muchas noticias nos llegan a diario por WhatsApp y otros medios de comunicación. Sin embargo, ni todas ellas son verdaderas. En tu opinión, ¿qué postura hay que tener delante de estos mensajes?



¡Buen trabajo!
Maestra Andréa